

Custo Cognitivo no Trabalho de Agentes Penitenciários

Jonatan da Rosa Pereira da Silva¹, Cynthia Helena Ferreira Machado², Francine Cassol Prestes³, Rosângela Marion da Silva⁴ e Carmem Lúcia Colomé Beck⁵

1. Acadêmico de Enfermagem IC. Depto. de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, *jonatanprd@gmail.com
2. Enfermeira. Depto. de Enfermagem, UFSM, Santa Maria/ RS.
3. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Depto. de Enfermagem, UFSM, Santa Maria/ RS.
4. Enfermeira. Professora e Pesquisadora do Depto. de Enfermagem, UFSM, Santa Maria/RS.
5. Enfermeira. Professora e Pesquisadora do Depto. de Enfermagem, UFSM, Santa Maria/RS.

Palavras Chave: Saúde do Trabalhador, Cárceres, Agentes Penitenciários.

Introdução

O trabalho é capaz de ser fonte de prazer e satisfação ou de sofrimento e adoecimento. A atividade laboral do agente penitenciário oscila entre os sentimentos de orgulho pelo papel que desempenha na sociedade e na reinserção social do apenado, e o sofrimento e estresse oriundos do contato diário com situações de privação de liberdade, agonia e violência. O custo cognitivo surge em decorrência de demanda demasiada de ações intelectuais, decorrentes do contexto de trabalho, como a tomada de decisões, resolução de problemas e atividades burocráticas. Ratifica-se a importância da enfermagem como ciência do cuidado, atuar em medidas de prevenção/promoção que extrapolem o ambiente hospitalar e acadêmico, como na saúde do agente penitenciário. Além disso, destaca-se a carência de pesquisas com os trabalhadores que atuam nesse contexto laboral. Diante do exposto, objetivou-se mensurar o custo cognitivo no trabalho de agentes penitenciários.

Resultados e Discussão

Este estudo tipifica-se como quantitativo com abordagem explanatória transversal, realizado com 87 agentes penitenciários de uma prisão pública localizada no estado do Rio Grande do Sul, a coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2012. Como critérios de inclusão definiu-se: ser trabalhador da instituição, exercer suas atividades há no mínimo seis meses e não estar afastado no período de coleta de dados, como critério de exclusão definiu-se: trabalhadores que estivessem afastados por qualquer motivo (atestados médicos, férias e licenças em geral). O estudo recebeu parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 0368.0.243.000-11. Para coleta dos dados utilizou-se um questionário sociodemográfico e a Escala de Custo Humano no Trabalho, sendo esta uma das escalas que compõem o ITRA (Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento), neste estudo estão sendo apresentados resultados referentes o fator custo cognitivo. Para análise das variáveis que compõem o fator, utilizou-se a estatística descritiva simples com auxílio do programa estatístico PASW Statistic® (Predictive Analytics Software, da SPSS Inc., Chicago - USA) versão 18.0 for Windows, e para sua classificação adotou-se à descrição do autor do instrumento, sendo assim: valores acima de 3,7 avaliação grave, entre 3,69 e 2,3 crítico e abaixo de 2,29 avaliação positiva. A tabela a seguir ilustra os achados do estudo:

Tabela 1. Custo Cognitivo no trabalho de Agentes Penitenciários, com Média, Desvio Padrão (DP) e Classificação de Risco (CR), Santa Maria/ RS, 2012.

Itens	Média	DP*	CR**
1. Desenvolver macetes	2,89	1,38	Crítico
2. Ter que resolver problemas	3,91	1,05	Grave
3. Ser obrigado a lidar com imprevistos	4,14	0,93	Grave
4. Fazer previsão de acontecimentos	3,68	1,14	Crítico
5. Usar a visão de forma contínua	3,87	1,07	Grave
6. Usar a memória	3,80	1,03	Grave
7. Ter desafios intelectuais	3,05	1,19	Crítico
8. Fazer esforço mental	3,29	1,13	Crítico
9. Ter concentração mental	3,56	1,11	Crítico
10. Usar criatividade	3,55	0,99	Crítico

*DP = desvio padrão, **CR= classificação de risco

Observa-se que nenhum item teve avaliação positiva, e três foram considerados graves, “ser obrigado a lidar com imprevistos” e “desenvolver macetes” obtiveram a maior e menor média respectivamente.

Conclusões

O estudo possibilitou mensurar o custo cognitivo no trabalho de agentes penitenciários. Na avaliação geral do fator, o custo cognitivo foi considerado crítico sugerindo uma situação limite para as capacidades do trabalhador. Nesse sentido, reitera-se a necessidade de sensibilizar os órgãos de competência quanto a necessidade de avaliação e intervenção nesses contextos laborais a fim de promover a saúde e o bem estar dos trabalhadores.

Agradecimentos

Agradecemos o programa PROBIC-FAPERGS pelo apoio ao projeto.

Referências

- MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C. Inventário sobre o trabalho e riscos de adoecimento – ITRA: Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: MENDES, A. (Org.). Psicodinâmica do trabalho: Teoria, Método e Pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 111-126